

Educação e cidadania: relato de uma experiência com professores da educação básica

Education and citizenship: report of an experience with school teachers

Marina Graziela Feldmann possui graduação em Pedagogia pela PUC-SP, com mestrado e doutorado em Supervisão e Currículo pela mesma universidade. É Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação da PUC-SP e líder do grupo de Pesquisa Formação de Professores e Cotidiano Escolar (feldmnn@uol.com.br)

Resumo

Trata-se do relato e da análise de um projeto de formação continuada voltado para professores da educação básica. O projeto, denominado Educação e Cidadania, foi concebido na perspectiva do paradigma da racionalidade comunicativa-dialógica, que parte do pressuposto de que, para formar professores, a prática pedagógica deve ser considerada objeto de investigação e construção do conhecimento, alicerçado no trabalho coletivo, no compartilhamento de vivências e saberes e no aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Palavras-chave: cidadania; formação continuada de professores; projeto pedagógico; educação básica.

Abstract

This presents the report and analysis of a continuing education project designed for teachers of basic education. The project – named Education and Citizenship – was designed from the perspective of paradigm-dialogic communicative rationality, which assumes that, in order to train teachers, pedagogical practice should be object of research and knowledge building, based on collective



work, sharing experiences and knowledge and personal and professional development.

Keywords: citizenship; continuing teacher education; pedagogical design, basic education.

Escrever sobre uma experiência vivida como educadora com o intuito à época de conceber, implementar e coordenar um projeto de formação continuada voltado para professores da educação básica, traz em si a memória dos fatos, significados e sentidos que, ao serem explicitados, quase sempre nos apontam para reflexões, acarretando interpretações que se abrem em possibilidades de reinvenção. Assim, contar essa vivência nos leva a percorrer o mesmo trajeto mas com régua e compasso diferentes, já que vivemos agora outro tempo, espaço e lugar.

Na busca da objetividade deste relato, deparamos com a subjetividade e sua capacidade própria em contornar caminhos, interpretar os fatos, avivar a memória, ressignificando a experiência vivida, na qual encontramos uma situação paradoxal, pois quanto mais nos afastamos dela, mais percebemos com clareza e nitidez as cores e o movimento de suas formas.

Formar professores na modalidade inicial ou continuada se coloca como uma questão complexa, instigante, árdua para as pessoas que se disponibilizam a efetivar mudanças em educação. A fim de pensar em reformulação no processo de formação dos profissionais da educação, faz-se necessário compreender a inter-relação dessa questão com as alterações no âmbito político, econômico, social e cultural presentes no mundo de hoje.

O fenômeno educativo é sempre revestido da dimensão da complexidade, multirreferencialidade e incompletude. Envolve relações entre pessoas e projetos que se produzem mutuamente, alicerçados numa visão de homem, mundo e sociedade. As pessoas se tornam educadoras, quando se educam com os outros, e produzem a sua vida relacionada com a vida do outro em um processo permanente de apropriação, mediação e transformação do conhecimento humano.

No fenômeno denominado mundialização, diferentes demandas e expectativas são impostas para a educação e suas dimensões. Por um lado, espera-se que ela atenda às novas formas de relações econômicas, políticas e sociais articuladas às tecnologias informacionais e comunicacionais, por outro, que possibilite a reconstrução das culturas locais e nacionais, preparando as



gerações para uma participação efetiva no mundo do trabalho, exercitando o direito à cidadania.

Vivemos num tempo de crises e incertezas. A fluidez, a volatilidade e a velocidade das informações estão presentes em toda parte. Ao mesmo tempo que se enfatiza a necessidade de mudanças, velhos paradigmas explicativos da educação perdem sua força, outros surgem sem, contudo, mostrarem ainda seu contorno e configuração delineados.

Formar professores para o mundo atual requer profundas mudanças na forma de conceber o conhecimento, o trabalho docente, o processo de ensinar e de aprender e na revisão do compromisso da escola em reconstruir as identidades dos sujeitos que vivem e convivem em determinado contexto histórico e social.

Significa dizer que mudanças mais radicais propostas na questão do processo de formar professores implica no abandono do paradigma explicativo predominante até então entre nós, o instrumentalista – racionalidade técnica que parte da suposição de que o ensino se faz a partir da posse de modelos e conhecimentos extraídos das diversas ciências, tornando o professor quase sempre um aplicador de “teorias” às situações práticas das salas de aula.

Tendo como base essas referências, definimos e coordenamos um projeto de formação continuada denominado Educação e Cidadania. Fomos responsáveis pela concepção, seleção e acompanhamento dos professores em todas as etapas do processo.

A perspectiva buscada na concretização do projeto em tela consistiu em fugir de modelos frequentemente presentes em cursos de formação continuada baseados na racionalidade técnica centrada na concepção positivista de ciência, ao situá-los como inadequados em dar respostas às dificuldades e angústias vividas no trabalho concreto desses profissionais. Assim, optou-se em tomar a prática pedagógica dos professores como objeto de investigação e possibilidade de reconstrução da identidade pessoal e profissional, no horizonte de uma racionalidade comunicativa e dialógica que tinha como pressuposto o trabalho coletivo, o crescimento do sujeito ao compartilhar vivências e saberes na transformação de si, do outro e do mundo.

Com essas preocupações, foi definido um desenho curricular que não privilegiava a perspectiva de desenvolvimento disciplinar,



mas, sim, a constituição de núcleos articulados, agrupados em quatro grandes eixos temáticos. Esses eixos constituir-se-iam em norteadores na construção de conteúdos formativos que seriam discutidos, refletidos em cada encontro, tendo como base fundante os relatos dos professores a partir de situações concretas vividas por eles no cotidiano escolar.

Acreditamos que os professores, em seu espaço de trabalho, lidam com questões de natureza diversa: afetiva, ética, estética, cultural, política, ideológica e em sua problematização, podemos criar possibilidades de apropriação, mediação e transformação da cultura escolar e da própria dinâmica da instituição educativa.

Um dos pressupostos em que se pautou a definição do projeto foi a consideração de que formação continuada para profissionais que estão em exercício será tanto mais significativa quanto maior for o envolvimento desses profissionais na busca de soluções para os problemas cotidianamente vividos. Assim, também acreditamos que ao trabalhar com professores em qualquer situação é sempre necessário enfatizar o compromisso político e social da docência, bem como a busca permanente do aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Outro pressuposto que orientou a definição do projeto foi a necessidade de os professores discutirem as limitações político-institucionais dos espaços educativos habitados, os quais interferem diretamente em sua prática docente, ou seja, uma análise do processo e do contexto no entendimento do que é ser professor hoje no mundo contemporâneo e quais os desafios e demandas apresentadas.

O projeto Educação e Cidadania foi baseado em dois grandes objetivos:

- ampliar a concepção crítica da realidade educacional perpassada por um compromisso político na edificação de uma sociedade justa e incluyente;
- reavivar o compromisso social dos professores em relação aos estudantes no domínio, produção e articulação do conhecimento que se expressa no processo de ensinar e no processo de aprender.

Nessa linha de trabalho, os eixos temáticos foram assim configurados:

- a) Escola no mundo contemporâneo.



- b) Educação: ética e cidadania.
- c) O projeto da escola em construção: gestão participativa.
- d) O planejar do professor.

Cada eixo temático era previamente discutido com os professores, estabelecendo-se a seleção de livros, artigos, pesquisas, jornais, filmes que direta, ou metaforicamente, se relacionassem aos conteúdos formativos, saberes e sentimentos pertinentes à concepção do projeto.

Esse repertório constituir-se-ia apenas em contornos de um desenho que se configuraria a partir do levantamento de expectativas, dificuldades e receios que os professores apresentassem em cada início de encontro, no processo de desenvolvimento dos eixos de forma articulada.

As discussões não se restringiram apenas ao ambiente de sala de aula, mas eram complementadas por palestras, oficinas, filmes e outras atividades pedagógico-culturais relacionadas.

No primeiro eixo, o fio condutor foi entender a escola como espaço de conhecimento articulado a uma totalidade sócio-histórica. Totalidade essa que foi buscada na explicitação do fenômeno denominado mundialização, que acarretou novas formas de relações sociais, econômicas, culturais e ideológicas entre povos e nações, impondo para a educação a necessidade de renovação constante de políticas, práticas e estruturas no sentido de responder às demandas contemporâneas, sempre no intuito de reconhecê-la como um bem público, um direito universal e social, base fundamental da conquista e do exercício da cidadania.

O segundo eixo, “Educação: cidadania e ética”, iniciou-se com o estudo da identidade dos sujeitos. Assim, foi feita uma análise do significado do nome dos professores, que seguia os seguintes passos: quem sou eu, quem me deu esse nome, o que ele representa, qual o vínculo do nome com o momento histórico-cultural da época do nascimento e do mundo atual. Num segundo momento, as questões balizadoras foram: por que optei em ser professor; como eu me vejo como sujeito que constrói outros sujeitos; como posso ser construtor de conhecimentos, saberes, afetos que partem do movimento dialético subjetividade-intersubjetividade, numa dimensão coletiva e partilhada.

Em seguida, foram feitas análises de como as condições acima referenciadas poderiam ser concretizadas no espaço escolar,

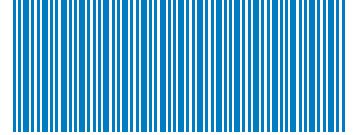


frequentemente alojado em parâmetros altamente burocratizados e disciplinadores, onde quase sempre as normativas político-institucionais são definidas centralmente, sem uma participação efetiva de alunos e professores, quase sempre desconsiderados nas decisões que envolvem suas vidas e profissões. Foram realizados também estudos sobre o significado do termo cidadão, desde o sentido etimológico da palavra, sua origem e várias concepções que o termo assumiu através dos tempos, e hoje apropriado de forma inadequada pelo discurso privatista de educação, numa sociedade de consumo exacerbado, em que o “ser” é quase sempre definido pelo “ter”.

Quanto ao terceiro eixo, os encontros foram desenvolvidos estimulando-se os professores a elaborar projetos individuais e coletivos, ao tomar a escola como uma complexa trama de relações interpessoais, pedagógicas, sociais, espaço no qual os sujeitos envolvidos imprimem significado ao seu fazer educativo. Ressaltou-se a importância de se dar voz aos alunos, professores, gestores – tornando-se uma comunidade de aprendizagem, na construção e reconstrução de projetos pedagógicos. Nesse exercício de elaboração, os professores teriam que relatar experiências grupais significativas vividas no contexto escolar, analisando quais os valores e saberes resultantes dessas experiências, assim como a importância do grupo na construção da identidade de pessoas e de projetos.

Dentre as várias discussões, os professores procuravam sinalizar como o projeto político-pedagógico da escola reflete os valores assumidos pelos professores, assim como os saberes e sentimentos da equipe escolar, qual seja, o clima e a cultura institucional da escola, ao traçar a intencionalidade dos sujeitos envolvidos em uma ação educativa. Ressaltou-se a importância de se fazer sujeito na educação, na consciência da participação que podem ser expressas em experiências didáticas, pedagógicas e de gestão. Seguiram-se discussões onde algumas das falas dos professores apontavam que na passagem de um modelo de gestão burocrática, racionalista para outro participativo, dialógico é importante a participação, ainda que a mesma possa ser expressa apenas somente como resistência à burocratização do fazer educativo.

No quarto eixo, a questão referencial que subsidiava as discussões foi a necessidade de articulação entre plano de ensino, de curso, planejamento escolar e o projeto pedagógico da escola. Como exercício, foi solicitado aos professores, não a elaboração de um plano de ensino detalhado, mas que respondessem a três



questões consideradas básicas: 1) para que ensino? 2) como ensino? 3) qual a contribuição da minha disciplina para a formação do aluno enquanto cidadão.

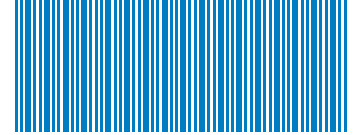
Após o relato individual dessas questões em pequenos grupos, os participantes elaboraram relatórios em grupo, que foram apresentados ao grupo-classe. Após a apresentação, o grupo escolheu um relatório que julgasse significativo, procurando, na análise deste, sinalizar que contribuições as respostas a essas questões poderiam trazer para a prática docente de cada um. No encontro seguinte, estabeleceu-se uma análise a partir de um material teórico previamente selecionado pelo coordenador em parceria com os professores, contendo concepções de projetos, planejamento, plano de aula, de ensino e avaliação.

O desenvolvimento do Projeto Educação e Cidadania teve a duração de oito meses, com encontros quinzenais entre as equipes gestoras, onde os dados colhidos eram problematizados e registrados.

Dentre os vários momentos de avaliação vividos, foi pedido aos professores participantes que, ao final do projeto, elaborassem uma análise de como tinham percebido a concretização dos quatro eixos temáticos. Esta poderia ser expressa na forma escrita, oral, ou simplesmente um desenho, ou uma música que, metaforicamente, buscasse responder: como eu me vejo agora, como eu vejo o outro, como eu vejo a escola.

Diante da autonomia dos participantes em escolher a forma de expressão que os melhor representasse, tornou-se difícil a elaboração de uma síntese formal do significado do projeto, como inicialmente estava expressa no projeto. Porém, nas manifestações livres dos participantes, algumas marcas puderam ser extraídas e, conseqüentemente, registradas:

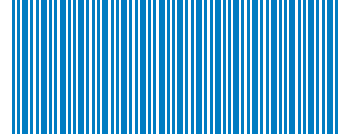
- importância de se sentir acolhido pelo grupo;
- ainda não se sabe trabalhar coletivamente;
- educação não se faz sozinho;
- oportunidades de reflexão teoria e prática;
- troca permanente de ideias;
- resposta para algumas questões, mas criação muitas outras;
- reformulação do conceito de avaliação;



- maior segurança para ousar mudanças;
- não se faz mudanças sem melhores condições de trabalho ao professor;
- maior sensibilidade para resolver os problemas do dia a dia;
- auxílio para enfrentar conflitos em sala de aula;
- aprendizado de procedimentos didáticos diferenciados;
- valorização das experiências de vida trazidas pelos alunos;
- a escola tem que dar o direito a voz dos alunos e professores.
- a participação tem que levar a uma organização democrática da escolas
- “discussões foram importantes, mas sinto que falta ainda alguma coisa para entendermos totalmente a prática”;
- a mudança não deve ser só dos professores; a escola, a burocracia tem que ser revista;
- os conteúdos discutidos foram significativos para a revisão pessoal e profissional.

O registro das marcas deixadas pelos professores tornaram-se instrumento de análise valioso para a continuidade de estudos dos processos formativos, possibilitando algumas reflexões que esperamos que possam contribuir para outras vivências educadoras em outros tempos, espaços e lugares:

- a concepção e implementação de projetos que buscam a possibilidade de se elaborar um trabalho diferenciado deve, necessariamente, contemplar o sentimento de pertencimento dos sujeitos ao grupo, bem como tomar a prática pedagógica como objeto de pesquisa e intervenção;
- necessidade da presença de ações colaborativas na perspectiva de comunidade de aprendizagem, qual seja, todos os participantes tornam-se sujeitos aprendentes;
- necessidade de os sujeitos envolvidos lançarem-se para ações de ousadia no uso de projetos integradores a partir de leituras diagnósticas da realidade escolar, fundadas no tripé ação-reflexão-ação, contornado pelo movimento dialético que deve estar presente em um processo constante de experimentação;



- validação constante pela articulação entre projetos existenciais e coletivos, possuidores de uma teia comum – aprendizagens significativas no horizonte do aprimoramento da formação do humano – a formação do docente e do discente;
- presença constante de momentos de avaliação não punitiva, mas que se mostre emancipatória na correção de rumos e na redefinição do projeto visando a busca permanente de significados do “ser” do professor e do seu “fazer”.

REFERÊNCIAS

FELDMANN, M. G. *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

_____. A questão da formação de professores e o ensino da arte na escola brasileira: alguns apontamentos. *Revista Olhar de Professor* (UEPG), v. 11, p. 169-182, 2008.

Recebido em: 24/06/2013

Aprovado em: 19/09/2013

